

CULTURA DE PAZ COM EQUIDADE DE GÊNERO NA AMÉRICA LATINA

Guia com teoria e prática



CULTURA DE PAZ COM EQUIDADE DE GÊNERO NA AMÉRICA LATINA

Guia com teoria e prática



Museo de la
Palabra y la Imagen



Com o apoio de

terre des hommes
Apoio à Infância



interpaz.tdh-latinoamerica.de

2021

Abrindo os trabalhos...	06
Para início de conversa	08
Manual de bolso: Cultura de Paz	10
→ Na teoria	10
→ Fronteiras	13
→ Dicionário	15
→ Para saber mais	16
→ Na prática	18
Manual de bolso: Equidade de Gênero	22
→ Na teoria	22
→ Fronteiras	24
→ Dicionário	27
→ Para saber mais	29
→ Na prática	30
Toró de ideias	32
Agora é com você!	36
Referências	38
Expediente	42

ABRINDO OS TRABALHOS...

O objetivo de uma cultura de paz é assegurar que os conflitos resultantes das relações humanas sejam resolvidos de forma não violenta, baseada em valores tradicionais de paz: justiça, liberdade, equidade, solidariedade, tolerância e respeito pela dignidade humana.

Para desenvolver e consolidar cultura de paz, é preciso garantir os direitos civis, políticos, econômicos, sociais e culturais de todas as pessoas.

Em nossas sociedades desiguais, contudo, a discriminação e a desigualdade de gênero fazem parte das relações assimétricas instituídas pela cultura patriarcal - que subordina as mulheres e desvaloriza tudo o que está associado ao feminino - e pela heteronormatividade - que impõe a heterossexualidade sobre qualquer outra orientação sexual e **identidade de gênero**.

Destacar a luta pela equidade de gênero no processo de construção de uma cultura de paz significa reconhecer, portanto, os impactos na vida das mulheres e pessoas LGBTQI+ desse sistema que normaliza a violência de gênero e se traduz em discriminação, **misoginia**, definição dos papéis que podem ou não ser exercidos por homens e mulheres na sociedade, controle da sexualidade e dos corpos de meninas, adolescentes, jovens e adultas, entre outros modos de opressão.

Nesse sentido, a promoção de cultura de paz com equidade

de gênero abre oportunidade de promover relações inclusivas e não violentas, fundadas na desconstrução dos **estereótipos de gênero**, no respeito pela diversidade, na superação das desigualdades, na eliminação da discriminação racial e na participação social, com o intuito de influenciar mudanças estruturais nas sociedades.

O Projeto Regional Interpaz tem como objetivo contribuir para a promoção de cultura de paz com equidade de gênero, em conjunto com crianças, adolescentes e jovens, a partir da premissa de que são agentes essenciais para promover mudanças nas sociedades e do reconhecimento de seu direito a expressar opinião em todos os assuntos que lhes afetam.

As ações disseminam práticas e metodologias voltadas à resolução não-violenta de conflitos, respeito à pluralidade, incentivo ao diálogo e à tolerância e ruptura de normas culturais que naturalizam diversas formas de violência, principalmente contra meninas e mulheres.

O Interpaz é realizado por organizações parceiras na América Latina: Ação Educativa (Brasil), Corporación Amiga Joven (Colômbia) e Museo de la Palabra y la Imagen (El Salvador). É cofinanciado por terre des hommes Alemanha e Ministério Federal de Cooperação Econômica e Desenvolvimento da Alemanha (BMZ).

Nesta publicação, apresentamos os temas da cultura de paz e da equidade de gênero aliados às reflexões de organizações e participantes do projeto sobre os desafios de transformar práticas individuais e coletivas para a construção de relações de cooperação e igualdade.

PARA INÍCIO DE CONVERSA

Promover uma cultura de paz é um desafio particularmente relevante na América Latina, região marcada pela violência e pelas desigualdades, que afetam, principalmente, determinadas parcelas da população.

Crianças, adolescentes e jovens; mulheres; pessoas **LGBTQI+**; povos indígenas; populações afrodescendentes; e pessoas com deficiência são alguns dos grupos cujos direitos são mais violados em contextos de exclusão econômica e social, exploração, destruição ambiental e discriminação baseada em gênero, orientação sexual, etnia, raça, origem, entre outros fatores.

Frente a esse cenário, a tarefa de promover a paz com **equidade de gênero** torna-se tão relevante quanto desafiadora porque exige o enfrentamento de múltiplas formas de violência: conflitos armados, violência de gênero, racismo, violência contra adolescentes e jovens, exploração sexual, tortura, violência do Estado, entre outras. Não há cultura de paz sem justiça social e a garantia da universalidade dos direitos humanos, a exemplo do direito à educação, saúde, alimentação e a um ambiente saudável e seguro.

A Declaração e Programa de Ação das Nações Unidas sobre uma Cultura de Paz, em seu 3º artigo, estabelece que o desenvolvimento da cultura de paz está ligado à erradicação da pobreza, ao fortalecimento das instituições democráticas, à promoção do desenvolvimento econômico e social sustentá-

vel, à eliminação de todas as formas de discriminação contra as mulheres e à proteção dos direitos das crianças, entre outros aspectos.

Há quem possa pensar que uma cultura de paz elimine a existência de conflitos e divergências nas sociedades. Pelo contrário, o conflito é um componente das relações humanas e dos contextos democráticos e plurais, cuja resposta não deve ser a violência. Compreendê-lo de uma forma positiva resulta na abertura a novas formas de pensar e aprender e em oportunidades de transformação.

São variadas as formas para construir cultura de paz, em um processo que envolve aprender com as diferenças, expandir conhecimentos, trocar experiências e estabelecer compromissos.

Apesar das particularidades de cada lugar, trata-se de um desafio conjunto para a comunidade global, que demanda reflexão crítica sobre as injustiças e violências que ocorrem nos níveis micro e macro das sociedades e mudanças nas relações de poder e cotidianas.





NA TEORIA

Conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e modos de vida que favorecem o convívio e a partilha fundados nos princípios de liberdade, justiça, democracia, solidariedade, tolerância, diálogo, equidade e respeito à vida, aos direitos humanos e ao planeta.

Trata-se de uma abordagem que rejeita a violência e lida com o **conflito** por meio do diálogo e da negociação entre indivíduos, grupos e nações.

Entendemos cultura para além das linguagens artísticas e, por isso, atuamos com as mais diversas manifestações culturais, entre elas, o futebol. Interessamo-nos menos o aspecto esportivo e mais a produção simbólica que emana de sua prática, o que faz dele uma das mais importantes expressões da cultura periférica. Com a metodologia do Futebol de Rua, promovemos valores como cooperação, solidariedade e respeito.

Ação Educativa (Brasil)

O conceito de paz engloba todas as possibilidades de ação coletiva para a construção de estratégias de prevenção e resolução de conflitos, o que implica a exigibilidade de ótimas condições de vida para as pessoas, a cura de memórias coletivas dolorosas e a criação de possibilidades para a reparação que permitam recuperar o tecido social e os laços de confiança.

Amiga Joven (Colômbia)

Cultura de Paz

O conceito de cultura de **paz** foi definido pela primeira vez na África, durante o Congresso Internacional sobre a Paz na Mente dos Homens, organizado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) em Yamoussoukro, na Costa do Marfim, em 1989.

O conceito tem sido desenvolvido há tempos e é proposto com maior ênfase desde as celebrações do 50º aniversário da Declaração dos Direitos Humanos em 1999, quando um grupo de laureados do Prêmio Nobel da Paz redigiu o *Manifesto 2000 por uma Cultura de Paz e Não-Violência*, com o intuito de criar um senso de responsabilidade global que incentiva o diálogo, os valores e princípios humanos e o fortalecimento e capacitação de agentes para a paz. No mesmo ano, as Nações Unidas adotaram a Declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz.

Uma cultura da paz se alcança por meio da promoção de espaços onde se viva o respeito, a tolerância, a solidariedade, a cooperação, o diálogo e a aceitação das diferenças junto com a memória histórica, permitindo refletir sobre o passado para construir uma realidade diferente, com mais igualdade e justiça.

**Museo de la Palabra y la Imagen
- MUPI (El Salvador)**

Oito diretrizes para uma cultura de paz

- Educação
- Direitos humanos
- Desenvolvimento econômico e social
- Igualdade entre homens e mulheres
- Democracia
- Compreensão, tolerância e solidariedade
- Liberdade de informação e de comunicação
- Paz e segurança internacional

Fonte: Declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz



FRONTEIRAS

Cultura de paz é um conceito em permanente construção e suas concepções são transformadas de acordo com os contextos sociais, econômicos, políticos e culturais.

Cada sociedade encontra respostas próprias para a paz, levando em conta sua história, território e contexto de **violência**. É necessário, portanto, compreender as diferentes realidades de uma pessoa ou comunidade para construir a paz.

CONSTRUIR CULTURA DE PAZ NO BRASIL É... ○○○

... enfrentar as desigualdades sociais e econômicas, profundamente marcadas pelas questões raciais e de gênero. O racismo não é um problema das pessoas negras, mas da humanidade. Além de reconhecer seus privilégios, sujeitos brancos devem se colocar como antirracistas, isto é, estar implicados na desconstrução de padrões que provocam violências e desigualdades.

Ação Educativa (Brasil)

CONSTRUIR CULTURA DE PAZ NA COLÔMBIA É... ○○○

... algo recente desde que foram firmados os acordos de paz entre a guerrilha das FARC-EP e o governo federal em 2016. Passa pela busca da justiça, reparação, não-repetição e reconciliação para a restauração social.

Amiga Joven (Colômbia)

Tipos de violência

A abordagem de Johan Galtung, sociólogo norueguês e o principal fundador da disciplina de Estudos sobre Paz e Conflitos, distingue três tipos interdependentes de violência nas sociedades:

- **pessoal:** comportamentos violentos físicos ou psicológicos causados por uma pessoa ou grupo a outra/o;
- **cultural:** normas culturais ou sociais que justificam e apoiam a violência pessoal e estrutural;
- **estrutural:** estruturas sociais que impedem sistematicamente certos grupos de satisfazerem suas necessidades humanas fundamentais.

CONSTRUIR CULTURA DE PAZ EM EL SALVADOR É... ○○○

... considerar o processo de mediação que pôs fim ao conflito armado no país, tido como exemplo mundial. MUPI mantém um importante arquivo sobre este capítulo da história salvadorenha e, desde suas origens, a construção da paz tem sido um dos temas constantes das exposições vinculadas à guerra civil, com destaque à crueldade da guerra para que não se repita.

Museo de la Palabra y la Imagen - MUPI (El Salvador)



DICIONÁRIO

Paz: capacidade de gerir conflitos com empatia, não-violência e criatividade.

Conflito: componente das relações humanas que pode ser gerido sem o uso da violência, seja ela verbal, física, psicológica ou outras formas.

Violência: uso intencional de força ou poder físico e psicológico, ameaçado ou real, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade, que resulta ou tem grande probabilidade de causar danos físicos ou psicológicos, mal desenvolvimento, privação ou morte.

Ciclo de violência: dinâmica de atos violentos que se ativam e reforçam mutuamente. Muitas vezes inconsciente, pode envolver não apenas duas partes, mas muitos atores.



PARA SABER MAIS

Convenção sobre os Direitos da Criança

Diferentes artigos da Convenção das Nações Unidas mencionam a promoção da paz para proteger as crianças de todas as formas de violência, prepará-la para uma vida responsável em uma sociedade livre, promover seu direito a participar plenamente na vida cultural e artística, entre outras garantias.

Declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz

A Declaração das Nações Unidas (1999) afirma que a promoção da cultura de paz exige a eliminação de todas as formas de discriminação baseada em raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou outra origem nacional, étnica ou social, propriedade, deficiência, nascimento ou outro estatuto.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 16

O fim de todas as formas de violência contra crianças, adolescentes e jovens até 2030 faz parte dos compromissos assumidos pelos países membros das Nações Unidas.





NA PRÁTICA

Nome da atividade

Educação para a paz e brincadeiras interativas.

Organização idealizadora

Ação Educativa (Brasil).

Objetivo

Promover reflexão e prática sobre a temática da cultura de paz entre estudantes e seus familiares.

Quem participa

Duas pessoas mediadoras, crianças com 10 anos de idade e familiares.

Formato

Virtual ou presencial, em escolas, espaços comunitários, espaços culturais etc.

Materiais

Materiais de papelaria.



Metodologia

- **Etapa 1)** Escuta de música que aborde o tema e, em seguida, leitura conjunta da letra dessa canção (10 minutos);
- **Etapa 2)** Conversa a partir de perguntas norteadoras sobre os significados da paz e como contribuir para construir uma cultura de paz (20 minutos);
- **Etapa 3)** Elaboração de uma receita de paz, de forma criativa, como se fosse para servir uma refeição ao grupo (20 minutos);
- **Etapa 4)** Construção de uma cápsula do tempo: escrita de uma mensagem para ser lida no futuro com percepções de cada participante sobre a paz geradas pela atividade (15 minutos).

Resultados

- Participantes ampliam concepção de paz e relacionam cultura de paz a diferentes valores e práticas;
- Realização da atividade com autonomia por parte das crianças e interação e apoio dos familiares.

Acesse a metodologia completa no site do Projeto Regional Interpaz:

interpaz.tdh-latinoamerica.de/brincadeiras-paz

Nome da atividade

Como interiorizar a cultura de paz?



Organização idealizadora

Museo de la Palabra y la Imagen - MUPI (El Salvador)

Objetivo

Conhecer o conceito da cultura de paz e reconhecer os valores que permitem a sua construção coletiva.

Quem participa

Duas pessoas mediadoras, máximo de 15 pessoas entre 7 e 65 anos.

Formato

Presencial, em escolas, espaços comunitários, espaços culturais etc.

Materiais

Música, reproduzidor de som, chapéu, quadro, revistas ou jornais, cartolinas, tesouras, cola, fita adesiva, cartões e marcadores, pinturas de dedo, pincéis ou aquarela, difusor de óleo, essência de aromaterapia, velas para cada participante, caixa de papelão ou plástico.

Metodologia

- **Etapa 1)** Boas-vindas com a dinâmica “chapéu sem cabeça” (10 minutos);
- **Etapa 2)** Divisão em grupos a partir da pergunta: O que se entende por violência? (25 minutos);
- **Etapa 3)** Tempestade de ideias sobre o que significa uma cultura de paz (30 minutos);
- **Etapa 4)** Colagem “Como vivemos a cultura de paz em nossos espaços” (20 minutos);
- **Etapa 5)** Encerramento (20 minutos).

Resultado

Participantes informadas/os sobre os valores que promovem a cultura de paz e reconhecimento de que a paz não é apenas uma ausência de guerra ou conflito armado.

Acesse a metodologia completa no site do Projeto Regional Interpaz:

interpaz.tdh-latinoamerica.de/que-cultura-paz





NA TEORIA

Diz respeito a reconhecer as diferenças e tratar desigualmente os desiguais, de modo a alcançar a igualdade de condições para o desenvolvimento pessoal e social entre os membros de uma sociedade.

Está associada à ideia de justiça social, ou seja, exige a eliminação das desigualdades entre mulheres e homens, que ocorrem na família, na comunidade, no mercado e no Estado, para o pleno exercício de seus direitos.

O ponto de partida da compreensão do conceito de equidade é o reconhecimento da desigualdade entre as pessoas e os grupos sociais e a certeza de que muitas dessas desigualdades são injustas e devem ser superadas.

Ação Educativa (Brasil)

Justiça de Gênero

“Segundo Anne Marie Goetz (2007), o termo justiça de gênero tomou forma pouco a pouco devido às limitações apresentadas por conceitos como igualdade ou transversalidade de gênero, à medida que não davam conta das permanentes e variadas injustiças baseadas em gênero enfrentadas pelas mulheres (...) A educação para a paz com justiça de gênero defende a construção de ferramentas que permitam superar tais discriminações e contribuir com a exigibilidade e garantia dos direitos humanos das mulheres.”

Fonte: Educar Para La Paz Con Justicia De Género: Un Reto Político, Cultural y Pedagógico

Propomos o conceito de paz a partir do processo de reconciliação e cura de crianças, jovens e mulheres adultas. Uma paz que se fortaleça desde seus corpos e que lhes permita estabelecer melhores relações com seu entorno e cotidiano. Busca-se, assim, desconstruir práticas violentas estruturantes do patriarcado e que mulheres de qualquer idade se reconheçam como sujeitas e homens reconheçam as violências baseadas em gênero.

Amiga Joven (Colômbia)

Apesar dos avanços na democracia salvadorenha por meio dos acordos de paz, o regime patriarcal e autoritário fomenta desigualdades em todos os níveis, o que faz com que a sociedade esteja longe de ser um país justo e equitativo.

Museo de la Palabra y la Imagen
- MUPI (El Salvador)



FRONTEIRAS

No contexto social, político e econômico da América Latina, as desigualdades são atravessadas pela violência baseada em gênero e raça, que são naturalizadas e legitimadas por padrões culturais, atitudes e comportamentos que oprimem e subjugam meninas, jovens e mulheres adultas.



Gênero deve ser uma categoria transversal na reflexão e criação de estratégias para a construção da paz. Demanda mudanças políticas e sociais para eliminação das desigualdades, correção de injustiças e transformações culturais que revejam as formas como as pessoas se relacionam em contextos já marcados por conflitos e violência.



O Relatório da *Situação Global sobre Prevenção da Violência contra Crianças 2020*, das Nações Unidas, dá ênfase à violência interpessoal, que representa a maioria dos atos de violência contra crianças e inclui o abuso de crianças, a intimidação e outros tipos de violência. O documento afirma que quando a violência "é dirigida a meninas ou meninos devido ao seu **sexo biológico**, **orientação sexual**, identidade ou expressão de gênero, qualquer um desses tipos de violência pode também constituir violência baseada no gênero. (...) Cada criança pode experimentar vários tipos diferentes de violência simultaneamente e em fases diferentes ao longo da sua vida".

CONSTRUIR EQUIDADE DE GÊNERO NO BRASIL É... ○○○

... enfrentar o patriarcado e o racismo que estruturam a sociedade. Se faz necessária a integração de ações de não violência ativa (termo criado por Mahatma Gandhi) nos diversos espaços culturais, educacionais e de convivência sócio comunitária para uma política libertária, igualitária, intercultural, plural e dialógica, que revele em sua amplitude a riqueza, diversidade e as potencialidades de uma sociedade que visa à inclusão.

Ação Educativa (Brasil)

CONSTRUIR EQUIDADE DE GÊNERO NA COLÔMBIA É... ○○○

... promover a participação de mulheres na política e nos espaços de tomada de decisões para que seja respeitado o enfoque de gênero incluído nos acordos de paz. A ausência de mulheres nesses espaços influencia padrões e normas de comportamento que perpetuam a violência na sociedade colombiana. O ser e o corpo das mulheres são o primeiro território de paz.

Amiga Joven (Colômbia)

CONSTRUIR EQUIDADE DE GÊNERO EM EL SALVADOR É... ○○○

... enxergar que as desigualdades não são iguais para homens e mulheres. A incorporação desse tema nas atividades do MUPI leva a repensar o discurso institucional e reconhecer as contribuições das mulheres em diferentes temáticas abordadas nas exposições e em outros serviços prestados. Assim como requer uma autoavaliação no momento da criação de cada produto, seja uma exposição, um livro, uma revista, etc. - tendo o cuidado para que tudo que se mostre não reforce os padrões machistas, nem justifique o sistema patriarcal.

*Museo de la Palabra y la Imagen
- MUPI (El Salvador)*

DICIONÁRIO

Sexo: se refere às características anátomo-fisiológicas dos corpos das pessoas, o que não determina sua identidade de gênero.

Gênero: se refere à construção social do que significa ser um homem ou uma mulher e pode ou não corresponder ao sexo atribuído no nascimento.

Orientação sexual: atração física, romântica e/ou emocional que uma pessoa sente em relação a outra.

Identidade de gênero: consiste no modo como cada pessoa se identifica com seu gênero, podendo se reconhecer como homem, mulher, ambos ou nenhum dos gêneros.

Igualdade de gênero: reconhecimento de que os diferentes comportamentos, aspirações e necessidades de homens e mulheres devem ser considerados, valorizados e apoiados igualmente nas sociedades.

Equidade de gênero: baseia-se no reconhecimento da desigualdade histórica e da discriminação experimentada pelas mulheres e na necessidade de promover ações que assegurem a igualdade de condições para meninas e mulheres.

Justiça de gênero: se refere à eliminação das desigualdades entre mulheres e homens, que ocorrem na família, na comunidade, no mercado e no Estado. Isso exige não só a erradicação das desigualdades, mas também a responsabilização por ações destinadas a corrigir a injustiça e a discriminação.



Estereótipos de gênero: crenças e atribuições sobre como cada gênero deve ser e se comportar, frequentemente simplificações exageradas que refletem clichês e ideias preconcebidas.

Misoginia: ódio, desprezo ou preconceito contra mulheres ou meninas, podendo se manifestar de várias formas: exclusão social, objetificação ou discriminação sexual, hostilidade, androcentrismo, patriarcado, ideias de privilégio masculino, depreciação ou violência contra as mulheres.

LGBTQI+: sigla para lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, queer e intersexo. O símbolo + inclui outras identidades de gênero e orientações sexuais.

Homofobia, bifobia e transfobia: medo irracional, ódio ou aversão em relação a lésbicas e gays; bissexuais; e pessoas trans.



PARA SABER MAIS

Convenção Interamericana para a Prevenção, Punição e Erradicação da Violência contra as Mulheres

O instrumento adotado pela Organização dos Estados Americanos (OEA) define a violência contra as mulheres, estabelece o direito das mulheres a viverem uma vida livre de violência e destaca a violência como uma violação dos direitos humanos e das liberdades fundamentais.

Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra as Mulheres

O tratado internacional das Nações Unidas promove o conceito de igualdade substantiva, que exige ações ou medidas para assegurar a igualdade de acesso, oportunidades e resultados para meninas e mulheres. É o único tratado de direitos humanos que inclui o direito das mulheres a decidir livre e responsabilmente sobre o número e o intervalo entre seus filhos e a ter acesso a informação, educação e meios que lhes permitam exercer esse direito.

Convenção sobre os Direitos da Criança

Entre os princípios estabelecidos pela Convenção das Nações Unidas está o da não discriminação, incluído aquela baseada em gênero.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 5

Considerado um objetivo transversal a todos os objetivos e metas de desenvolvimento sustentável das Nações Unidas, este ODS busca alcançar a **igualdade de gênero** e empoderar todas as mulheres e meninas até 2030. Uma de suas metas visa eliminar todas as formas de violência contra todas as mulheres e meninas nas esferas pública e privada.



NA PRÁTICA

Nome da atividade

Cartografando meu território: violências contra as mulheres nos territórios que habitam.

Organização idealizadora

Amiga Joven (Colômbia).

Objetivo

Identificar vulnerabilidades de direitos nos territórios que as mulheres habitam.

Quem participa

Duas pessoas mediadoras e um grupo com máximo de 20 pessoas, entre 12 e 30 anos.

Formato

Virtual ou presencial, em espaços comunitários, espaços culturais etc.

Materiais

Duas folhas de cartolina ou papel craft por grupo, marcadores coloridos, lápis, borrachas, apontadores, fita adesiva.



Metodologia

- **Etapa 1)** Apresentação (15 minutos);
- **Etapa 2)** Que problemáticas você identifica no território que habita? (20 minutos);
- **Etapa 3)** Percepções sobre as violências (20 minutos);
- **Etapa 4)** As violências e as desigualdades (20 minutos);
- **Etapa 5)** Sentir e pensar (45 minutos);
- **Etapa 6)** Encerramento (15 minutos).

Resultados

- As participantes expressam sua percepção do território por meio do desenho do mapa (que transcende a delimitação administrativa do território);
- Reconhecem e refletem sobre as violências e desigualdades baseadas em gênero;
- Identificam a associação do território com seu próprio corpo;
- O grupo partilha reflexões que possibilitam ampliar a consciência de gênero no território.

Acesse a metodologia completa no site do Projeto Regional Interpaz:

interpaz.tdh-latinoamerica.de/territorio-paz

TORÓ DE IDEIAS



"Paz é compreensão e sobretudo amor-próprio, pois isso também gera tranquilidade. Quando você se ama e se sente bem assim."

Jennifer P., 14 anos, El Salvador

"A equidade de gênero é muito importante para não haver preconceito diante de profissão ou do esporte. Tanto a mulher quanto o homem podem cozinhar, jogar bola ou trabalhar na área de produção. O que importa é ter vontade de fazer."

Andressa de Araújo, 21 anos, Brasil

"A igualdade de gênero é dar e receber respeito mútuo. É dar a oportunidade de realizar, estar ou ter algo sem discriminação alguma, levando em consideração as capacidades das pessoas e os aspectos do que é realmente necessário no momento."

Manuela Vegas, 20 anos, Colômbia

"Cada um tem sua maneira de agir e pensar e, em uma cultura de paz, encontramos um modo simples de resolver conflitos por meio do diálogo, sem atitudes rígidas e com respeito ao próximo. Isso pode ser aplicado numa 'pelada', em casa ou na escola."

Luciana Silva, 35 anos,
Brasil

"A cultura de paz é algo para ser repetido muitas vezes: se repetíssemos a não-violência, a paz, a escuta, a opinião o respeito, o amor, a converteríamos em realidade cotidiana para todas as pessoas. Isso formaria uma cultura de paz."

Matias Muñoz Rojas,
10 anos, Colômbia

"A cultura de paz é quando se busca igualdade, seja de gênero ou racial. Isso traz melhorias no esporte, por exemplo. Se uma pessoa se considera de outro gênero e quer jogar, não tem problema. Isso é igualdade."

Murilo Orlando, 16 anos, Brasil

"Para mim a equidade de gênero é que ninguém acredite ser melhor que os demais porque todos temos os mesmos direitos."

Maria Jose Usuga Rojas,
10 anos, Colômbia

"A paz é um estado mental: não importa o entorno, e sim o que se faz para se sentir em paz."

Raquel G., 13 anos, El Salvador

"Existem diferentes tipos de paz. Quando se está tranquilo ou relaxado. A outra é quando as pessoas não estão em guerra ou em brigas."

Angie Hernández, 10 anos, El Salvador

"Homem, mulher, menino, menina: a forma de ser humano que você sente ser. Equidade de gênero é ser respeitado por isso e não sofrer prejuízos nem no trabalho, nem no esporte."

Ana Rosa de Castro, 27 anos, Brasil



"A cultura de paz tem tudo a ver com respeito, diálogo e diversidade. É quando a gente respeita a pluralidade e consegue resolver problemas sem brigas e sem maldade."

Janaína Brito, 28 anos, Brasil

"Haveria equidade de gênero se homem e mulher fossem iguais. Refiro-me a terem as mesmas oportunidades, garantindo direitos em todos os espaços: lar, trabalho, família, comunidade, etc."

Cristin Daniela Serna, 15 anos, Colômbia

REFERÊNCIAS

- Cartilla: Mujeres jóvenes activas en el diálogo social y constructoras de paz con justicia de género***
Corporación Amiga Joven. Ortiz, J. Galeano, M. Ruiz, N. Higuaita A.
- Cartilha de Combate ao Racismo Institucional***
Grupo de Referência de Enfrentamento e Prevenção ao Racismo Institucional (GREPRI) da Ação Educativa
- Comunicação Não-Violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais***
Marshall Rosenberg
- Cultura de paz: estratégias, mapas e bússolas***
Feizi Masrour Milani
- Cultura de Paz - Redes de Convivência***
Lia Diskin
- Cultura de paz: una utopía posible***
David Adams
- Cultura de Paz e Educação para a Paz: olhares a partir da complexidade***
Nei Alberto Salles Filho
- Cultura de Paz y Resolución de Conflictos: La importancia de la Mediación en la construcción de un Estado de Paz***
José Benito Pérez Saucedá

Cultura e Sociedade

Raymond Williams

Cultura Viva: Avaliação do Programa Arte Educação e Cidadania

Frederico A. Barbosa da Silva e Herton Ellery Araújo
(organizadores)

Declaração Universal dos Direitos Humanos

Organização das Nações Unidas

Declaración y el Programa de Acción sobre una Cultura de Paz

Naciones Unidas

Desafíos de la educación para la paz hacia la construcción de una cultura de paz

Evelyn Cerdas-Agüero

Discriminación y violencia contra las personas por motivos de orientación sexual e identidad de género

Naciones Unidas

Educação para a paz: sua teoria e sua prática

Xesus Jares

Educar Para La Paz Con Justicia De Género: Un Reto Político, Cultural y Pedagógico

Corporación Humanas - Centro Regional de Derechos Humanos y Justicia de Género

El destierro y sus duelos, la reconstrucción de la vida tras el desplazamiento forzado

V. Diaz Faciolince e N. Molina Jaramillo

Enfoque de Género - La promoción de la igualdad y equidad de género en Oficina Regional para América Latina (ORLA)

terres des hommes Alemania

Futebol e Cultura: práticas de futebol colaborativo e solidário

Ação Educativa (Projeto Regional Interpaz)

Hacia una antropología para la paz

Francisco Jiménez Bautista

Igualdade LGBTI: Perguntas Frequentes

Organização das Nações Unidas

Impacto colectivo de la violencia sociopolítica

Jorge Tadeo Torres

Justicia de género: clave para alcanzar los Objetivos de Desarrollo del Milenio

Naciones Unidas

Justiça Restaurativa

Howard Zehr

La paz y la igualdad entre los géneros. Una relación indisoluble

Rebeca Centeno

Legitimidad y violencia: una dimensión de la crisis política colombiana

María Teresa Uribe

Los objetivos estratégicos del Programa Internacional de terre des hommes 2019-2023

terre des hommes

Manifiesto 2000

UNESCO

Pedagogia da convivência

Xesus Jares

Pequeno Manual Antirracista

Djamila Ribeiro

Relatório da Situação Global sobre Prevenção da Violência contra Crianças 2020

Organização das Nações Unidas

Tras la violencia, 3R: reconstrucción, reconciliación, resolución

Johan Galtung

Una Cultura de Paz

Vicenç Fisas

Vamos ubuntar? Um convite para cultivar a paz

Lia Diskin



EXPEDIENTE

Coordenação

Fabiana Vezzali

Projeto editorial, pesquisa e edição

Amanda Proetti

Textos

Ação Educativa

Corporación Amiga Joven

Museo de la Palabra y la Imagen (MUPI)

Contribuições

Marília Frois | Mariana Andrade | Marian Torres

Jessica Segura | Brisbany Pino | Claudia Anay García

Anna Theissen | Carlos Colorado Hernández

Revisão

Ana Mesquita

Fabiana Vezzali

Lorena Alferez

Projeto gráfico e ilustrações

Paula Santos

Tradução

Adriana Alvarez



interpaz.tdh-latinoamerica.de